



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 3429, DE 2024

Institui o Dia Nacional de Luta Contra às Desigualdades.

AUTORIA: Senador Jader Barbalho (MDB/PA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

SF/24820.89745-49

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024 (Do Sr. JADER BARBALHO)

Institui o Dia Nacional de Luta Contra às Desigualdades.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É instituído o Dia Nacional de Luta Contra às Desigualdades, a ser celebrado, anualmente, no dia 30 de agosto.

Art. 2º Na semana em que recair o dia 30 de agosto, os poderes públicos federal, estadual, distrital e municipal instituirão conjunto de ações, em parceria com a sociedade, destinadas ao combate das desigualdades, por meio da:

I – promoção de eventos, atos e divulgação de conteúdos e medidas educativas que estimulem para a importância de se combater a desigualdade no país;

II – apresentação de políticas públicas relacionadas ao combate às desigualdades;

III – divulgação dos dados do relatório produzido pelo Observatório Brasileiro das Desigualdades.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 30 de agosto, sexta-feira, centenas de organizações da sociedade civil brasileira mobilizaram-se em torno de uma causa coletiva que, certamente, deveria ser a grande





SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

prioridade nacional: o combate às desigualdades em suas múltiplas abrangências e impactos.

A iniciativa ganhou o apoio de associações de municípios, centrais sindicais, instâncias governamentais do Executivo e Legislativo federal, estadual e municipal, e do Poder Judiciário.

Um ano após o lançamento oficial do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades, ele volta à Brasília para uma intensa agenda de articulações com os poderes Executivo e Legislativo.

Coordenado pela Ação Brasileira de Combate às Desigualdades (ABCD), o pacto conta com iniciativas como: o Observatório Brasileiro das Desigualdades em parceria com o CEBRAP; a Frente Parlamentar de Combate às Desigualdades; o Prêmio de Combate às Desigualdades para municípios com bons resultados; o lançamento de publicações com propostas para municípios, empresas e sindicatos de trabalhadores atuarem para enfrentar as desigualdades; e a apresentação de um mapa das desigualdades entre as capitais brasileiras.

A divulgação do relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades, que foi elaborado por um grupo de trabalho formado por diversas organizações que compõem o Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades, com apoio técnico do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), ocorreu no Palácio do Planalto, no dia 28/8, após um ano de monitoramento dos indicadores.

O relatório é composto por um conjunto de indicadores que tem o objetivo de construir uma linha de base que permita o acompanhamento contínuo e a comunicação transparente entre sociedade e governos sobre avanços e retrocessos em nosso quadro de desigualdades. O documento tem como escopo uma seleção de





SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

42 indicadores, organizados em oito temas e compilados a partir de fontes de dados públicas e reconhecidas.

Os dados divulgados apontam que houve melhora em 44% deles. Um dos indicadores mais favoráveis ressaltou que houve uma redução considerável na extrema pobreza. O recuo foi de 40% e teve impacto mais positivo em mulheres negras. Outro indicador que apresentou um cenário de melhora diz respeito à taxa de desocupação no país, que caiu em 19%, reforçando a retomada dos empregos e o crescimento econômico.

Entretanto, alguns dados são preocupantes e podem sinalizar para um ponto de difícil retorno no que diz respeito às disparidades de renda e classe no país.

O Brasil é a oitava economia do planeta, mas também é o oitavo país mais desigual do mundo, só perde para sete nações africanas. Além disso, é o quarto maior produtor de alimentos do mundo, mas a fome ainda persegue, aproximadamente, 33 milhões de brasileiros.

Mesmo que o governo federal esteja empenhado em melhorar os indicadores sociais, é preciso enfrentar as disparidades econômicas, caso contrário, as desigualdades continuarão acentuadas.

A concentração de renda no Brasil permanece em patamares elevados: o 1% da população mais rica tem rendimento médio mensal per capita 31,2 vezes maior do que os 50% mais pobres.

Além disso, as desigualdades de gênero e raciais são persistentes e alertam, também, para a necessidade de investimentos extras, que rompam um ciclo constante de exclusão. Infelizmente, mulheres e negros, que correspondem a maior parcela





SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

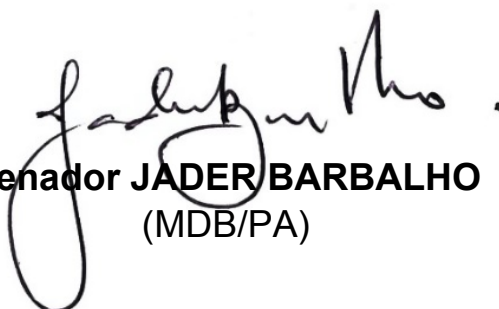
da população brasileira, são também os mais vulneráveis e os menos representados.

É possível superar as desigualdades por meio de ações articuladas e solidárias de toda a sociedade, aliada a políticas públicas eficazes e sustentáveis. Só assim será possível criar uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Instituir o dia 30 de agosto como o Dia Nacional de Luta Contra às Desigualdades, além de registrar na História de nosso país este importante marco, ajudará a sociedade a lembrar e a cobrar de seus governantes respostas consistentes sobre o que está sendo feito para combater as desigualdades em suas mais diversas formas.

Por isso, conto com o apoio dos ilustres Pares para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em 3 de setembro de 2024.


Senador JADER BARBALHO
(MDB/PA)

